

ARRANJOS INSTITUCIONAIS QUE DESENVOLVEM AÇÕES DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM REGIÕES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Em um trabalho inédito desenvolvido pelo Cedagro e WWF-Brasil em 2021/2022, regiões capixabas foram estudadas em relação ao arranjo institucional da restauração florestal. A iniciativa é uma das etapas do Projeto que visa elaborar um Plano de Restauração Florestal para as paisagens de Aracruz, Santa Maria do Doce e Norte do Espírito Santo, abrangendo um total de 26 municípios.

O objetivo principal do estudo se constituiu em identificar e levantar informações de empresas e instituições que atuam com restauração nas paisagens e suas inter-relações, a fim de possibilitar um planejamento visando dar escala ao processo de restauração florestal.

Nos levantamentos, identificou-se que mais de 45 empresas/instituições atuam nas paisagens em diferentes níveis da cadeia produtiva da restauração florestal, como ATER, pesquisa e extensão, fornecimento de insumos e mudas, estudos e projetos, fomento, implantação e desenvolvimento, entre outros.

Somam mais de 11.000 ha as iniciativas de restauração florestal nas paisagens realizadas nos últimos anos. Os principais fatores motivadores da restauração são a monetização, ou seja, pagamento pelos serviços ambientais (PSA) e a adequação a legislação. Destaque para a iniciativa privada, com atuação significativa da empresa Suzano, que restaurou 6.739,53 ha (61,26%), além do Programa Reflorestar, que atuou com PSA promovendo o aumento da cobertura florestal em 3.765,61ha (34,23%).

A restauração florestal ao mesmo tempo é objeto de planejamento por parte das instituições que atuam nas paisagens. São cerca de 25.004,7 ha projetados para serem restaurados. O orçamento anual destinado pelas instituições soma mais de R\$ 44 milhões. Novamente, destaque para a Suzano e o Reflorestar. Ambas têm planejamento de restaurar mais de 12.000 ha. Ressalta-se também a Fundação Renova, que prevê restaurar 11.751 ha até 2026 em regiões capixabas abrangidas pela Bacia do Rio Doce.

Através de uma análise integrada dos dados e informações levantadas, identificou-se o protagonismo das instituições na restauração. Na Figura 1 a relevância e protagonismo são apresentados conforme o tamanho da elipse, ou seja, quanto menor elipse, menor o nível de protagonismo no arranjo, e quanto maior, maior seu protagonismo.

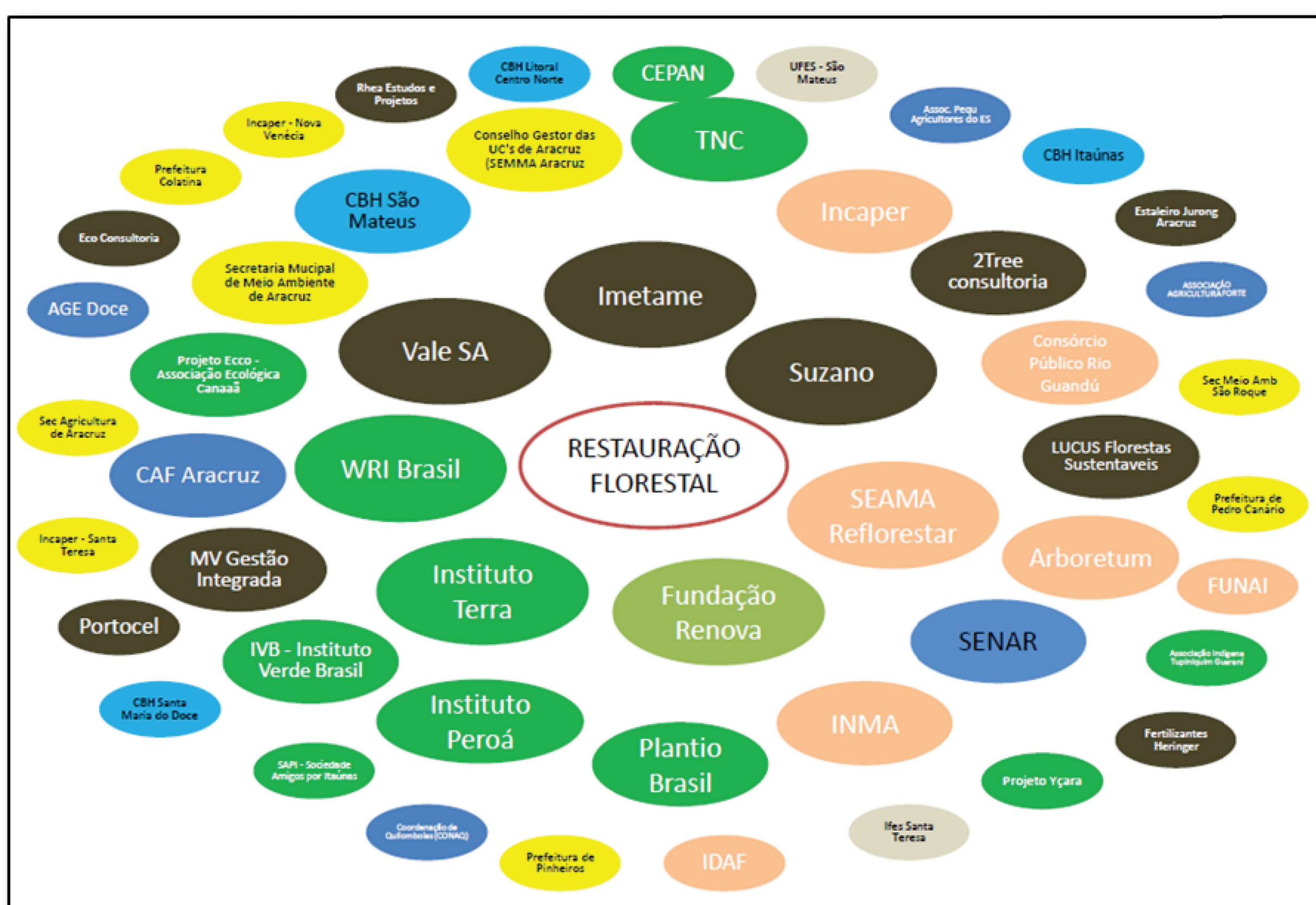


Figura - Instituições e relações de protagonismos no Arranjo Institucional da Restauração Florestal no ES
Fonte: Elaboração Própria

Os resultados das análises apontam para a centralidade e protagonismo de 07 instituições no arranjo da restauração florestal, quais sejam, a Suzano, a Seama (Programa Reflorestar), a Fundação Renova, as empresas Imetame e Vale, o WRI Brasil e o Instituto Terra.

Ao mesmo tempo os estudos subsidiaram a indicação de diferentes ações, recomendações, investimentos e atores estratégicos para a restauração florestal em escala nas paisagens. Essas indicações estão relacionadas aos seguintes grupos: a) incrementar a mobilização do produtor rural; b) fortalecer e melhorar a estrutura de governança das paisagens; c) melhorar a integração entre as iniciativas de restauração existentes; d) ampliar e dinamizar os Programas Públicos relacionados à restauração; e) ampliar a atuação das Instituições Financeiras; f) estruturar a cadeia de fornecedores da restauração, especialmente de produção de sementes e mudas.

O WWF-Brasil consolidou todas as informações conjuntamente com dados espaciais em uma ferramenta espacial (Storymap) para o projeto Restauração Capixaba para pessoas e natureza, uma iniciativa desenvolvida pelo WWF-Brasil, Suzano e P&G. Para cada paisagem analisada: Aracruz, Santa Maria do Rio Doce e Norte do Espírito Santo foi desenvolvido um storymap.

A cadeia produtiva da restauração florestal é ampla, complexa, com atuação de diferentes atores em diferentes níveis. O trabalho de parceria desenvolvido entre o WWF-Brasil e o Cedagro, associado aos resultados alcançados, é mais um elemento propulsor da restauração florestal no estado do Espírito Santo, na medida em que subsidia o planejamento da restauração florestal em escala nas paisagens consideradas.